

TRAJETÓRIA, ESCOLA E POLÍTICA: UMA INTERPRETAÇÃO SOCIOLÓGICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ana Rosária Borges de Faria¹, Maria Clarisse Vieira².

1. Estudante da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB; * anafaria.ped@gmail.com

2. Professora do Departamento de Métodos e Técnicas da Universidade de Brasília – UnB.

Palavras Chave: *Educação de Jovens e Adultos, Reinserção, Habitus Escolar.*

Introdução

Este trabalho discute resultados de pesquisa que analisa as trajetórias de educandos da EJA que frequentam uma proposta de alfabetização de jovens e adultos no Tribunal de Contas da União (TCU). Nesta pesquisa, buscou-se compreender as práticas educacionais e pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos, sobretudo, aquelas desenvolvidas no interior de “espaços” não formais de escolarização. Buscamos assim a compreensão de como surge o entroncamento entre perspectivas escolares e percursos dos educandos da EJA, marcados por trajetórias de vida diversas, não somente pela significativa experiência de vida como também sua inserção no mundo do trabalho.

De um modo geral, o educando da EJA é visto como um recipiente no qual são depositados conteúdos, e assim reforçada a dominação cultural e política, impedindo a conscientização de homens e mulheres (FREIRE, 2003). Os sujeitos que não se enquadram nessa pedagogia bancária ou não querem fazer parte e se sentem inadequados dentro das exigências e imposições desse habitus, acabam excluídos ou mesmo abandonam o espaço escolar.

Minha atuação nesse projeto, como professora e pesquisadora permitiu-me realizar a pesquisa com jovens e adultos que tiveram suas trajetórias no âmbito escolar fragmentadas, em idas e vindas, conforme nos demonstra Bourdieu, em “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura”.

Objetivos: a) identificar e conhecer as trajetórias, caminhos e perspectivas dos educandos da EJA; b) conhecer as expectativas possuídas pelos educandos em relação à prática e a educação na qual estão inseridos; c) perceber e mensurar as diferenças e acúmulos entre as trajetórias dos educandos e seu possível capital cultural.

Resultados e Discussão

A natureza da pesquisa é de abordagem qualitativa. Os procedimentos da pesquisa estão organizados na observação participante, grupo focal e levantamento bibliográfico. Os sujeitos da pesquisa são trabalhadores terceirizados que frequentam o Programa de alfabetização Saber Mais do Tribunal de Contas da União (TCU). Esta pesquisa permite um olhar e uma escuta acerca da trajetória desses sujeitos com base na perspectiva de Bourdieu e Freire, por meio da análise das diferentes trajetórias dos estudantes da EJA em um espaço não formal de escolarização, o TCU, no período de abril de 2014 até o presente ano de 2015.

A pesquisa revela que a trajetória escolar, esperada e significada para esses sujeitos é a traçada linearmente, sem obstáculos para todos, como se o acesso e a permanência estivessem sido viabilizados a todos de maneira equitativa. Nesta visão, quem se desvia dessa

trajetória e não retoma ou retorna a rota é por puro comodismo ou desinteresse. Tais impressões se apresentam nos relatos dos sujeitos da pesquisa, presentes em suas falas e formas de se expressar no mundo.

No que tange ao retorno dos estudos, a pesquisa mostra como os fatores sociais e econômicos os levaram a se reinserirem no mundo da escrita. Mas encontram-se também motivações relacionadas à sociabilidade e ao convívio familiar.

Embora os educandos reconheçam a relevância da alfabetização desenvolvida no próprio ambiente de trabalho, a escola formal é vista pelos participantes como a instituição que deve assumir a responsabilidade primordial no acesso à leitura e escrita.

Conclusões

Os processos de constituição desses educandos tal como se dão, requerem longas trajetórias de aproximação, em que se compatibilizam diferentes representações, valores e interesses, o que torna complexo o estabelecimento de relações com essa sociedade permeada de contradições, onde os sujeitos oriundos da EJA carregam estereótipos de fracasso e desconsiderações dos seus saberes conquistados em suas trajetórias de vida.

Esta pesquisa aponta para a necessidade e pertinência das finalidades atribuídas à educação como um projeto político e social, no qual a concepção de Freire adquire relevância por considerar as diferenças no aprendizado.

Agradecimentos



UnB

Universidade de Brasília, Educandos e voluntários do Projeto Saber Mais.

NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira; Catani, Afrânio. (Orgs.) (1998). Pierre “Escritos de Educação” por CERQUEIRA, Eduardo Tramontina Valente. (RESENHA) in: Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa”.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 18ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido, 4ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura.

Não ultrapassar 1 página.